

ABUSOS SOFRIDOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A AUTOESTIMA NA VIDA ADULTA

Sarah Emanuelli Silva Victor, Lia Alves da Ponte, Vitoria Helena Calvet Marsiglia, Iohana Maia Souza, Matheus Gomes Lins Alves, Walberto Silva dos Santos

Crianças e adolescentes constituem o maior grupo de risco a violação de direitos humanos, compondo cerca de 55,28% das denúncias registradas pela ouvidoria nacional de Direitos Humanos no ano de 2018, além da parte expressiva de casos subnotificados. Levando em consideração, portanto, os diversos efeitos psicológicos decorrentes do abuso, este estudo teve como principal objetivo avaliar os efeitos de abusos infantis na autoestima. Participaram da pesquisa 267 pessoas, provenientes de diferentes regiões do Brasil. Suas idades variam entre 18 e 60 anos ($M = 26,1$; $DP = 8,78$), sendo a maioria residente do estado do Ceará (82%) e do sexo feminino 70,4%. As participantes responderam a um questionário online, com as medidas que avaliavam os abusos de forma retrospectiva, bem como a escalas que mediam TEPT, depressão, ansiedade-traço, ansiedade-estado, ideação suicida e autoestima. Os resultados indicaram a relação da autoestima com os abusos combinados, com o abuso físico e com emocional, tendo o último a relação mais forte com o fator e um poder preditivo. Além disso, foram encontradas significativas relações entre a autoestima e TEPT, depressão, ansiedade-traço, ansiedade-estado e ideação suicida. Dessa forma, o estudo contribuiu à literatura sobre os abusos infantis e possibilidades de intervenção a partir da autoestima. Por fim, destaca-se o agradecimento ao CNPq pelo financiamento e suporte para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: abusos infantis. autoestima. efeitos psicológicos. violência.